

Economia

16 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, sábado, 4 de setembro de 2010

Bolsas	Bovespa
-0,19% Sexta-Feira	+1,24% Novo York
31/8 1/9 2/9 3/9	65.145 66.578

Bovespa
Índice Bovespa nos últimos dias (em pontos)
65.145 66.578

Global 40
Título da dívida externa brasileira, na sexta

Dólar
Últimas cotações (em R\$)

Euro
Turismo, venda na sexta-feira

Capital de giro
Na sexta-feira

CDB
Prefixado, 30 dias (ao anho)

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Por Dilma, governo infla o PIB

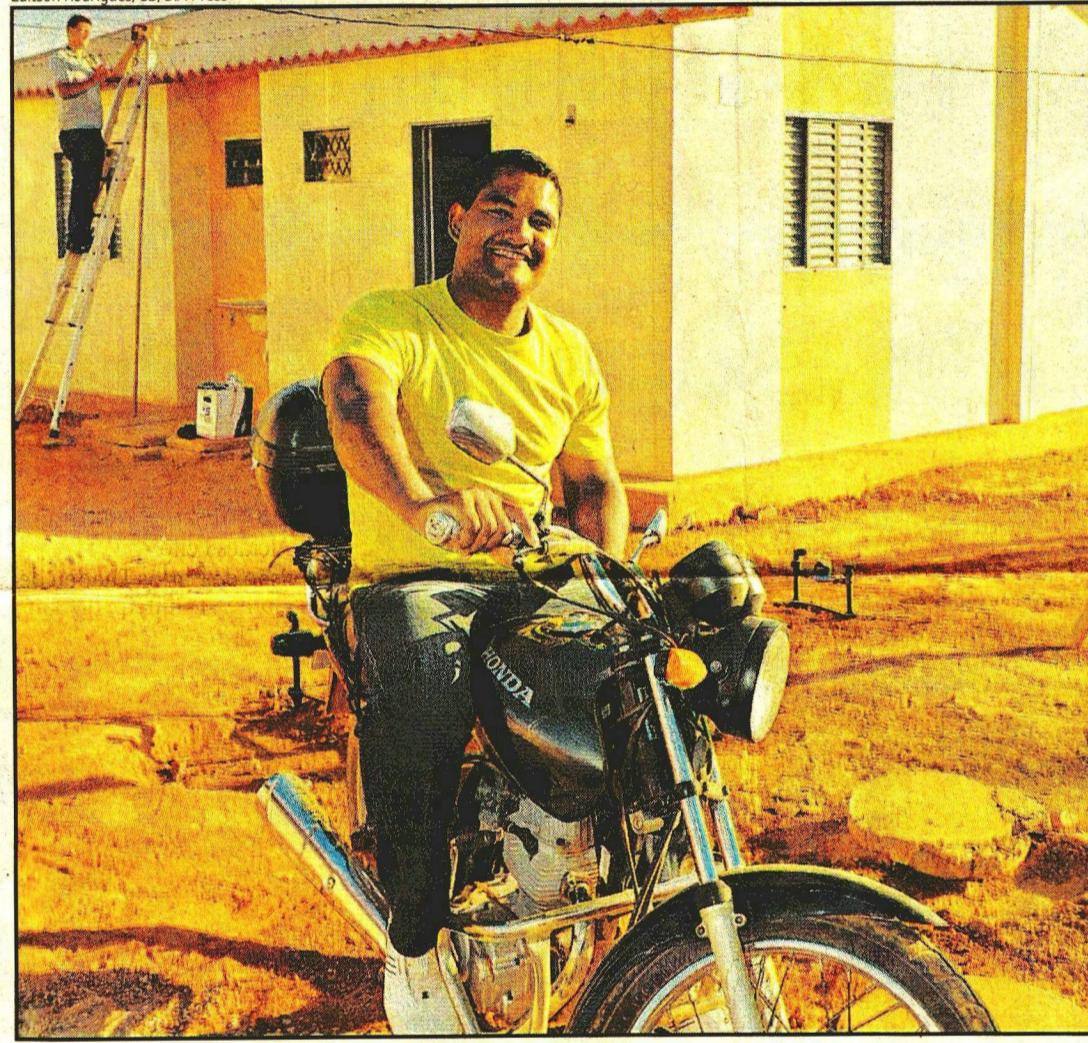
» LUCIANO PIRES

Impulsionado pelos gastos do governo, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou alta de 1,2% no segundo trimestre do ano na comparação com os primeiros três meses de 2010. O resultado mostra que houve uma desaceleração importante — e esperada — do ritmo de expansão, mas o pé no freio acabou ficando longe das expectativas. As projeções de mercado indicavam ganhos de 0,4% a 0,9%, com média de 0,7%. O descompasso teve como motivação o aumento da gasta pública, fenômeno típico de períodos eleitorais, que inflou a demanda e ajudou a construir um cenário positivo para a campanha da candidata oficial ao Palácio do Planalto, Dilma Rousseff (PT). Se até dezembro o país simplesmente estagnar, um crescimento de pelo menos 7% já estaria garantido. Em janeiro, fevereiro e março, o Brasil avançou 2,7%.

Em relação ao período anterior, o consumo da administração pública em abril, maio e junho foi o único item a avançar, com o ritmo passando de 0,8% para 2,1%. No mesmo trimestre, o consumo das famílias desacelerou, a velocidade da formação bruta de capital fixo (investimentos) caiu drasticamente, as exportações e as importações perderam força. "O gasto do governo foi a grande surpresa. O contingenciamento orçamentário terminou, liberando espaço para o aumento das despesas", explicou Bernardo Wjuniski, analista da Tendências Consultoria. Tais incrementos vieram na forma de reajustes de salários, de mais contratações, de volumosos repasses de recursos federais e de ampliação dos custos inerentes à máquina.

Frente ao segundo trimestre do ano passado, o PIB nacional cresceu 8,8%. Entre os Brics, grupo dos principais países emergentes, o Brasil empata com a Índia, perdeu para a China (10,3%) e superou a Rússia (5,2%). No confronto com o trimestre anterior, o desempenho da economia brasileira ficou atrás apenas de Chile (4,3%), México (3,2%), Alemanha (2,2%) e Coreia do Sul (1,5%), igualou-se ao obtido pelo Reino Unido (1,2%) e bateu com folga os resultados de nações como Holanda, Bélgica, Portugal, Espanha, Estados Unidos e Japão. Os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fizeram com que os especialistas elevassem a previsão de crescimento do ano para até 8%.

No primeiro semestre de 2010, a taxa que representa a soma total de riquezas produzidas ficou em 8,9%, ou R\$ 900,7 bilhões, alcançando o melhor resultado desde o início da série histórica em 1996. Cláudia Dionísio, economista da coordenação de contas nacionais do IBGE, destacou os resultados da indústria e da agropecuária, além dos gastos de governo,



O supervisor de vendas Joelson Fernandes dos Santos aproveitou o crédito para realizar velhos sonhos



O gasto do governo foi a grande surpresa. O contingenciamento orçamentário terminou, liberando espaço para o aumento das despesas"

Bernardo Wjuniski,
analista da Tendências
Consultoria

» QR code



Para ouvir a entrevista de Cláudia Dionísio, economista da coordenação de contas nacionais do IBGE, fotografe o QR code com o software Leitor de código de barras do seu celular e escolha o conteúdo multimídia desejado. Caso você não tenha o programa, envie um SMS com a palavra QR para o número 50035. Você receberá um link para fazer o download gratuito do software. O custo do SMS é de R\$ 0,31 + impostos. Só é preciso baixar o software uma vez. O Correio não cobra nada pelo conteúdo, mas, a cada vez que você o acessar, estará navegando na internet e pagará pelo tráfego de dados à sua operadora.

como as principais alavancas do PIB trimestral, mas chamou a atenção também para a incrível performance do cenário doméstico, influenciado pelo consumo das famílias. "O resultado positivo se deve à demanda interna. O comércio exterior deu uma contribuição negativa, pois as importações cresceram muito mais do que as exportações", completou.

Joelson Fernandes dos Santos, 27 anos, é um entre milhões de brasileiros que funcionaram como combustível para o PIB. Com emprego garantido e sem medo de se endividar, o supervisor de vendas aproveitou o crediário faro, o financiamento abundante e os programas de apoio do governo para realizar velhos sonhos. Recém-casado, ganhou uma casa construída pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ele e a esposa, que somam juntos uma renda mensal de R\$ 1,8 mil, adquiriram uma moto, um computador e abriram as portas para a internet de banda larga. "Com um emprego de carteira assinada, dá para entrar nas prestações e comprar de tudo. O segredo é planejar", disse Santos.

Juros em 2011

O consumo das famílias alcançou, no segundo trimestre de 2010, a 27ª alta consecutiva na comparação com o mesmo período do ano anterior, somando R\$ 545 bilhões. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) — despesas com máquinas e equipamentos para a produção — também apresentou ganhos expressivos: alta de 2,4%. Em relação ao segundo trimestre de 2009, o salto

foi de 26,5%, o maior desde 1996. Do lado da oferta, a contribuição mais expressiva para o PIB trimestral veio da agropecuária, que se expandiu 2,1% em relação ao primeiro trimestre. A indústria avançou 1,9% e os serviços, 1,2%.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou ontem os bons números da economia do segundo trimestre e defendeu a manutenção dos gastos da União como forma de abrir caminhos para novos investimentos. Lula rechaçou adotar medidas que, ainda que timidamente, signifiquem um ajuste fiscal. O aperto nas contas e a redução das despesas estatais são teses defendidas pelo mercado como forma de preservar as contas públicas e evitar descontroles inflacionários a partir de 2011. Para os analistas privados, impor limites aos gastos será uma decisão inevitável tomada pelo próximo presidente da República.

Como está, avaliam bancos e corretoras, o cenário macroeconômico joga novamente a responsabilidade pelo equilíbrio das finanças públicas no colo do Banco Central, que terá de decidir se retomará ou não a política de aumento dos juros básicos (Selic) logo no início do próximo ano. A Tendências Consultoria avalia que o aquecimento contribui para o aumento da inflação. Nos últimos meses, o governo manobrou para adequar o avanço das despesas frente à necessidade de economizar para pagar juros da dívida pública, desfigurando o conceito clássico de superávit primário. (Colaborou Víctor Martins)

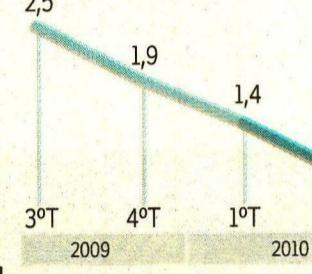
CRESCIMENTO / Produção de riqueza no país desacelera no segundo trimestre, mas ímpeto gastador do setor público ainda sustenta um salto de 1,2%. No ano, incremento é de 8,9%, o maior em 14 anos

No ritmo das eleições

De olho nas limitações da lei para liberar verbas, governo pisa fundo nos gastos

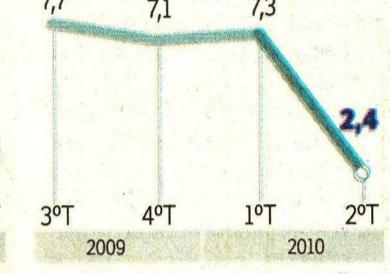
Consumo das famílias

Em %



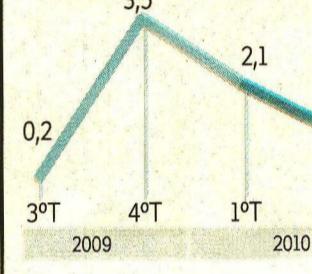
Investimentos

Em %



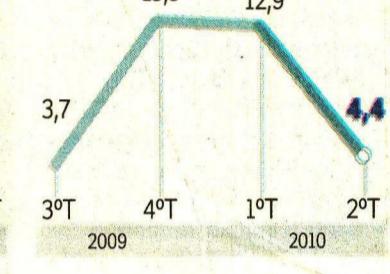
Exportação de bens e serviços

Em %



Importação de bens e serviços

Em %



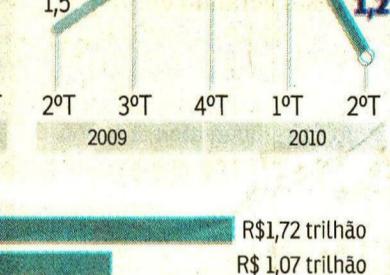
Gasto da administração pública

Em %



Evolução do PIB

Em %



Saldo do ano

Tamanho do PIB

R\$ 1,72 trilhões

Consumo das famílias

R\$ 1,07 trilhões

Consumo do governo

R\$ 330,3 bilhões

Investimento

R\$ 309,1 bilhões

Impostos sobre produtos

R\$ 254,3 bilhões

Importações

R\$ 205,5 bilhões

Exportações

R\$ 186,6 bilhões

Por setor

Serviços

R\$ 998,9 bilhões

Indústria

R\$ 386,3 bilhões

Agropecuária

R\$ 97,4 bilhões



Taxa de